



Eixo 2: Territórios em Disputa

**O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE
REMANESCENTE QUILOMBOLA DA LAGOA DO JOÃO DO MUNICÍPIO
DE POÇÕES-BA**

Jéssica Martins

jessica.marttyns@gmail.com

Gerusa Martins

gerusamarttyns@outlook.com

Profa. Dra. Fernanda Viana de Alcântara

nandanpgeo@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de discutir o processo de territorialização da comunidade remanescente quilombola da Lagoa do João localizada no município de Poções-BA, na região Nordeste, através do contexto de resistência em manter a identidade, apontando as características territoriais, relatando o processo histórico associado ao reconhecimento da cultura afrodescendente, através de estudos sobre o território. A proposta desse estudo é compreender os processos de territorialização deste grupo descendentes de escravos, através das vivências, das tradições, da cultura e os costumes mantidos pela população ao decorrer do tempo. Apontando a importância do auto reconhecimento como quilombola, averiguando como se estabelece a origem dentro do território e de que forma a cultura são disseminadas na sociedade local. A pesquisa foi realizada através de levantamentos teóricos, visitas e entrevistas a comunidade, no intuito de trazer uma reflexão acerca da contribuição desta cultura afrodescendente para o município. A pesquisa se encontra em andamento, entretanto este artigo aborda de modo precoce uma análise acerca da relação entre território, modo de vida quilombola e identidade que a comunidade construiu durante o tempo ao se instalarem nesta localidade.

PALAVRAS-CHAVES: Território, Quilombola, Identidade.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre territorialidade e identidade são pertinentes a ciência geográfica, que por sua vez configura-se como uma ciência preocupada com as questões sociais, bem como das suas transformações. Esta ciência traz grandes contribuições na compreensão da sociedade e leitura. Neste contexto a categoria território, muito

importante para a Geografia nos ajuda neste processo de leitura da realidade e das relações que se concretizam no espaço. Nesta direção, de acordo Milton Santos, o espaço é formado por um conjunto de territórios, em que os elementos sociais estão interligados, política, cultura, economia, natureza. Esses pontos possibilitam compreender o território com fluidez e suas respectivas ligações, de fixação e identidade com o território de origem.

O território não está ligado apenas com uma delimitação geográfica, de poder, mas também a identidade do sujeito e suas vivências que caracterizam suas ações na sociedade. Ainda sobre o território, observa-se que o mesmo é constituído de relações de poder, de ações, que estão relacionados com a identidade, a cultura, e a historicidade. Como afirma Haesbaert “antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) em que estão mergulhadas, relações estas que são sempre, também, relações de poder” (HAESBAERT 2006, p. 54).

Para o autor, as relações de produção, articulam em aspecto físico, mas é a natureza das relações humanas, que desencadeiam a dinâmica no território. As relações materiais, a produção final é resultado das ações idealizadas, produzidas pela subjetividade humano desenvolvida de acordo a identidade levando-se em conta a influência cultural, as regras sociais.

Neste contexto, Haesbaert (2004) fala de alguns macros das dimensões de poder, que se relaciona com a dimensão econômica, política cultural entre outros. Esta primeira trata do desenvolvimento econômico e modo capitalista de trabalho, a outra dimensão política está relacionada á fronteiras, ao desenvolvimento de estado entre outro. No entanto, o território também pode ser representado na dimensão cultural, que está relacionado a predominância de determinado grupo em um local, na qual mantem viva uma identidade, que se dá, não apenas na forma física, mas também numa perspectiva idealista, ou seja, o território “desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural simbólica.” (Haesbaert, 2004:95-96).

Logo, na abordagem territorial é necessário levar-se em conta o material, o conteúdo, as ações de produção social, as relações concretas e a perspectiva idealista, levam-se em conta os códigos, a religião, as crenças, a compreensão territorial e analise dos tipos de poder predominante, e suas dimensões sociais. Para Saquet (2004), “O território é um processo de conjugação de forças, de relações e produções

interconectadas, de articulação dos aspectos econômicos, políticos e culturais, no tempo e no espaço (...).”

Segundo o autor, as forças, as relações de produção estão interligadas com a economia, a política, a cultura, no espaço em tempos distintos, suas especificidades como cultura, historicidade, que diferencia a cada lugar, e modifica de acordo o tempo. Por conta disso é necessário contextualizar os principais aspectos do território em cada tempo, analisando as mudanças e as diferenças.

O espaço cultural é mais que uma relação de poder, pois este ligado a identidade que as pessoas mantem com aquela localidade. Esta identidade se dá através da cultura, do tradicionalismo, da importância histórica que aquele lugar remete as pessoas que ali vive. Por conta disso, pode ser considerado, por exemplo, um território numa dimensão cultural, a predominância de comunidades tradicionais, que mantem uma relação de identidade com o local. (SAQUET,2005 – p.18).

A cultura, a história de cada povo nos permite compreender a configuração territorial, as especificidades de cada lugar permitem manter a identidade local. Assim contribui na discussão sobre o processo de territorialização quilombola.

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO GRUPO QUILOMBOLA

O processo de territorialização quilombola provém do contexto histórico de escravidão que inicia, ainda no Brasil Colônia, entre os séculos XVI a XIX, ou seja, essa estrutura é mantida por aproximadamente quatro séculos dentro do território brasileiro de forma bem sucedida para a colônia e depois o império, dando suporte importante ao trabalho manual, em geral agrário, nas monoculturas de cana-de-açúcar e outras, nos engenhos e até na mineração, entre outros. ANJOS (2005) afirma que:

A manutenção dessa estrutura por quase quatro séculos no território brasileiro e a quantidade de africanos importados até 1850, não devidamente quantificados mostra como a sociedade escravista conseguiu estabilizar-se e desenvolver-se. (ANJOS, 2005, p.29. Apud, SILVA, 2014, p.12)

A exploração da mão de obra escrava na colônia foi importantíssima para a coroa portuguesa que tinha experiência no tráfico negreiro. A geração de riqueza com a exploração do homem negro africano aprisionado e escravizado é incalculável. A ruptura desse cidadão com suas tradições e sua identidade territorial africana é, na leitura contemporânea dos fatos, num grau de desumanização que foge da percepção

atual de justiça, uma maneira ideal de reparação com este grupo de sofrendores, histórico e atual. Quaisquer políticas servirão apenas para uma tentativa, ainda que discreta, de reparação de séculos de abuso de uma etnia, como é o caso da disponibilização do uso da terra em sociedades próprias denominadas quilombos.

Esses elementos históricos que caracterizam a comunidade quilombola são necessários para compreender o processo de territorialização da lagoa do João do município de Poções-BA.

As comunidades quilombolas espalhadas pelo território brasileiro possuem extensos processos históricos de submissão escravocrata, revolta de sua condição enquanto mercadoria comercial e criação e recriação dos seus territórios, em geral, no campo, no uso da terra. As lutas, pela liberdade do homem negro e pela subsistência desses, no trabalho na terra se tornaram importantes e necessárias para a afirmação de uma identidade tão subestimada, agredida e desvalorizada.

Nesta perspectiva, a comunidade quilombola forma uma unidade de maneira homogênea, visto que, as pessoas que vivem ali, compartilham do mesmo modo de vida, possuem uma tradição e uma cultura característica deles, participam das mesmas atividades cotidianas e muitas vezes mantem uma organização de poder entre eles. São pessoas que se apropriam do espaço em que estão inseridos, e dentro da sua cultura e tradição usa recursos, para realização de suas atividades, para a produção de artesanatos e assim valorizam também o uso da terra. Além disso, uma comunidade tradicional mantem uma memória, ou seja, um sentimento com a história vivenciada com seus antepassados naquela localidade, Dessa forma, os indivíduos que ali vivem mantem um sentimento de pertencimento ao território. Procurando formas e manter viva essa identidade, são de fundamental importância no processo de territorialização, pois as famílias também constituem uma identidade.

A constituição da comunidade quilombola está intimamente ligada às relações culturais, indetitárias e históricas, que definem a natureza humana, ligada ao lugar de origem, onde o ser humano se fixa, a identidade, a cultura, os sentimentos, que repercutem na forma humana de ser.

A identidade perpassa o tempo, mantendo a originalidade, a comunidade quilombola ainda matem vivas suas tradições, e buscam por um reconhecimento, mas com suas modificações por conta das ações exercidas no território, é preciso manter a identidade, mas também contextualizar de acordo o tempo.

A comunidade quilombola traz grandes contribuições à sociedade, com sua cultura, costumes, crenças. O exemplo o grupo Quilombola da Lagoa do João, localizada no município de Poços – BA, busca pela sua legitimidade da identidade negra, os quilombos constroem seu território associando memória e identidade, buscando reforçar vínculos históricos que ressaltem sua especificidade enquanto grupo.

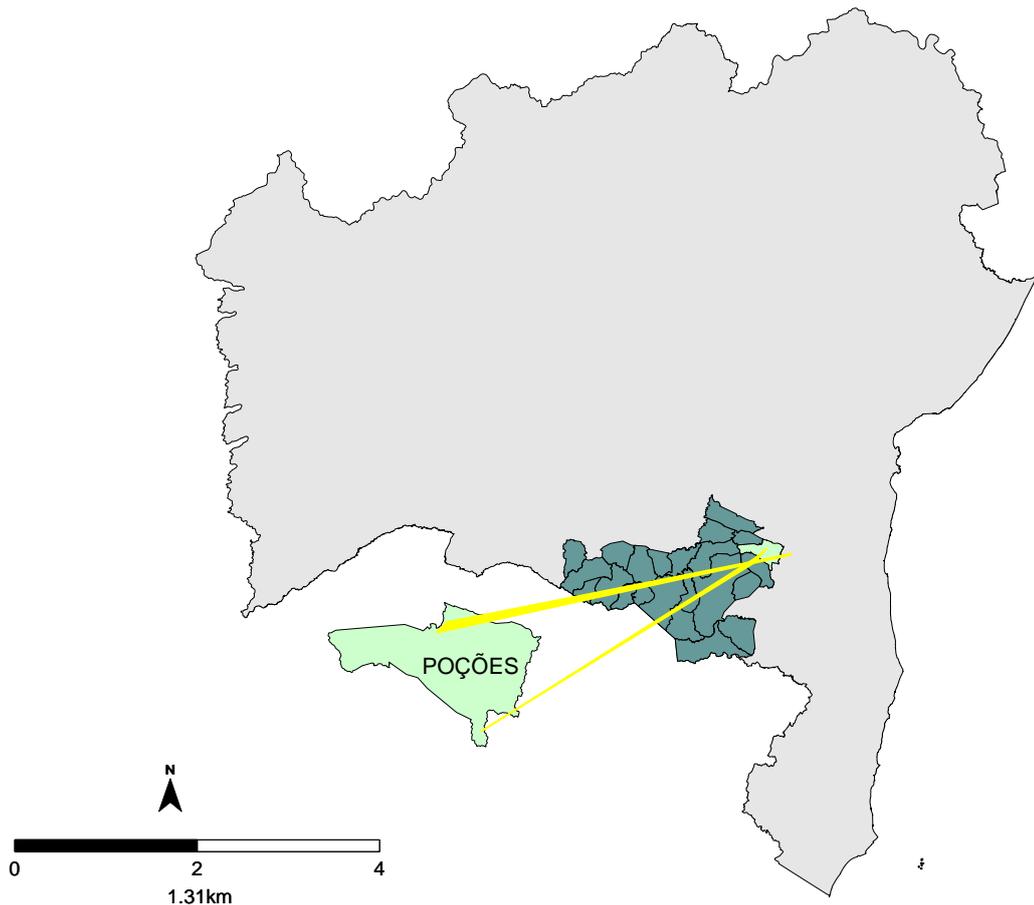
No desenvolvimento do presente trabalho a respeito da luta pela manutenção da identidade da comunidade Lagoa do Joao, foram adotados alguns procedimentos metodológicos, especialmente no que diz respeito a análise dos aspectos qualitativos.

Neste proposito, foram realizadas entrevistas com três pessoas idosas, residentes da localidade da Lagoa do João, além de representantes de associações, nas entrevistas foram argumentadas acerca do processo de reconhecimento como comunidade quilombola, a importância da identidade para eles, de que forma a cultura matem-se ativa no dia-a-dia. E assim foram obtidas as informações e dados sobre os moradores e seus costumes, sua história, e como isso repercute nos dias atuais. Também se realizou observações dos aspectos culturais, econômico, sociais e históricos da comunidade, importante compressão do processo de territorialização.

O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA LAGOA DO JOÃO

A comunidade quilombola Lagoa do João está localizada na zona rural do município Poções - BA, como mostra o mapa abaixo, que faz parte do grupo dos 24 municípios do território de identidade do Sudoeste Baiano. A comunidade atualmente possuem noventa famílias residentes. Já estão, aproximadamente, na oitava geração desde o primeiro morador da região. Ao decorrer do tempo foram formando uma comunidade e reafirmando a cultura e as tradições através da historia vivida pelos moradores, assim incorporaram uma identidade ao local.

MAPA:1

TERRITORIO DO SUDOESTE BAIANO

FONTE: GERUSA MARTINS

Segundo entrevistado, o nome Lagoa do João originou, através de um homem que morava próxima a uma lagoa. Assim, vizinhos começaram a usar esta lagoa como referência, dessa forma incorporou-se o nome Lagoa do João. A origem da comunidade ocorreu, há aproximadamente duzentos anos atrás, através de escravos refugiados. Estas pessoas, que estavam em busca de abrigo, instalaram-se nesta região semiárida. Através da luta por sobrevivência, conseqüentemente iniciaram um processo de territorialização. Assim, trouxe uma nova identidade, modificando e incorporando ao meio, com seu modo de vida.

“Esse povo veio refugiado, desse mundo aí, nós não sabe explicar pra você, por que esse povo que veio para aqui tudo passou pela Laje do gavião, sofrendo, sofrendo... viemos fugido nós não sabe de que descendência é nós” (Entrevistado A, morador da lagoa do João).

Conforme o relato verifica-se que o mesmo, não tem o conhecimento da localização dos seus antepassados, antes destes, chegarem ao local chamado Laje do Gavião. Nesse caso não foram transmitidas as gerações de que eram oriundos de outro país, nem a forma como suas gerações passadas chegaram nestas terras. Este, também

relata as dificuldades que tais pessoas passaram ao chegarem a atual comunidade Lagoa do João, como a falta de água por conta dos aspectos naturais da caatinga, a falta de comida durante os períodos de seca, a falta de assistência médica entre outros empecilhos.

Durante o processo de povoamento da comunidade, as pessoas recorriam aos recursos naturais. Eles vendiam o pó extraído da palha do coqueiro nativo da região, em outra cidade denominada Jequié. Assim, conseguiam lucro e compravam alimentos, como por exemplo, a farinha. Esta farinha era usada na alimentação, principalmente, para preparar o pirão que era feito com sebo caprino ou bovino, que se trata de um tipo de gordura do animal na qual pode ser armazenado por longo tempo sem necessidade de geladeira ou conservantes.

Os objetos artesanais, confeccionados com o barro ou madeira teve início a partir da necessidade de utilizar utensílios domésticos, como por exemplo, a panela de barro para cozinhar e o pote para armazenar água. Também, tem o pilão ou a gamela que é confeccionado com a madeira, e o tradicional balaio que na antiguidade servia para transportar ou guardar objetos. Além disso, antigamente as casas eram construídas com o barro.

Os moradores da comunidade dormiam em camas feitas com varas e forradas com a palha do coqueiro. Desse modo, os habitantes foram caracterizando o meio, a partir do modo de vida que trouxeram com eles e também a partir da necessidade de uso dos recursos naturais para a própria sobrevivência. Dessa forma, os habitantes da comunidade quilombola Lagoa do João, produzem estes mesmos utensílios e objetos de barro, madeira entre outros, apenas como artesanato com intuito de preservar este costume.

Ademais, outra maneira que proporcionou a preservação da cultura afrodescendente nesta comunidade, foi à sabedoria medicinal que durante muito tempo foi passada de geração em geração. Na qual, desde o passado, as pessoas mantiveram o hábito de recorrer à medicina natural, através de ervas que possuem um potencial curativo e também através de rezas, que segundo os entrevistados, sempre foram um meio para curar doenças. Ainda hoje é resgatada esta cultura, através de uma benzedeira que reside nesta comunidade, na qual as pessoas ainda a buscam como medida alternativa de melhorias para saúde física e espiritual.

Tais fatores também contribuíram para a presença de sincretismos religiosos entre algumas crenças e rituais afrodescendentes com a religião católica. Sendo que no

templo de oração de uma benzedeira da comunidade, apresenta também imagens de santos católicos. Ela relata que uma das imagens representa Nossa Senhora da Conceição, e foi passada pelas gerações anteriores até estar hoje com ela.

Nesta comunidade possui uma igreja católica, na qual o padroeiro é Nossa Senhora Rainha da Paz. Nas datas comemorativas católicas o grupo realiza a cavalgada que acontece no período de celebração do padroeiro. Dessa maneira, a população cultiva as duas formas de religião.

Na perspectiva de preservar a cultura e identidade quilombola, a comunidade Lagoa do João resgata alguns esportes e culturas afrodescendentes como a capoeira. Existe um grupo de capoeira na comunidade, como prática esportiva e cultural. Além disso, é preservada a tradição do samba de roda, que acompanhado por alguns instrumentos característicos, as pessoas cantam e dançam, resgatando músicas e danças típicas de culturas afrodescendentes, como por exemplo, o samba chula. Ambas simbolizam um resgate da vivência, tanto na África que é o país de origem dos primeiros negros que chegaram ao Brasil, quanto do período vivenciado na senzala, na qual os escravos mantinham a cultura como forma de reafirmação da identidade que eles trouxeram de outra nação.

Ainda que se trate de pessoas de origem africana, os moradores desta comunidade também são frutos da miscigenação. Apesar de se instalarem naquela localidade, as pessoas também tiveram contato com outras pessoas de culturas e raças diferentes. Por conta disso, há uma incorporação de tradições diferentes da origem africana, como por exemplo, a festa de São João e o reisado, que chegou ao Brasil através dos europeus, e incorporou uma identidade brasileira, principalmente no nordeste, região na qual está localizada a comunidade. Além disso, é importante analisar uma comunidade não apenas com os aspectos provenientes da origem africana, mas sim valorizar todo contexto histórico que os negros africanos escravizados passaram até a origem atual que forma a comunidade Lagoa do João.

Como contribuição cultural para a sociedade, a comunidade quilombola Lagoa do João buscam representar-se na cidade de Poções-BA e na cidade de Vitória da Conquista - BA em novembro no dia da consciência negra, mostrando um pouco da cultura, costumes que foram resgatadas pelos habitantes.

O processo de reconhecimento como comunidade remanescente quilombola, ocorreu a partir do momento em que os moradores compreenderam a importância da sua proveniência, e buscaram entender seus direitos. Foi a partir das relações de parentescos

e das histórias que viveram seus antepassados, que tais pessoas puderam comprovar sua origem quilombola. Dessa maneira, a fundação cultural Palmares emitiu uma certidão a respeito da auto definição da comunidade. Pois, é o próprio grupo que se define como comunidade de raízes quilombola. A fundação cultural Palmares apenas formula os documentos que comprove esta autodeterminação enquanto comunidade de origem africana. Entretanto, não é qualquer corpo social que pode se determinar como remanescente quilombola, pois é necessário haver indícios que comprove as raízes afrodescendentes.

Como forma de se organizar, e lutar por reconhecimento e direitos a comunidade quilombola Lagoa do João organizou uma associação, na qual o grupo busca se reunir, uma vez ao mês, para discutir sobre a demanda da localidade e buscar recursos, que vise o progresso da sociedade residente neste meio. Visando trazer projetos voltados para o semiárido, como forma de valorização da terra e lucro para a comunidade.

Segundo residentes a economia da comunidade está centrada na significativa criação de caprino e bovino além da agricultura familiar. Além de tudo, também há outras formas de recursos financeiros como o programa da bolsa família, da aposentadoria contribui economicamente na localidade.

Existem duas comunidades remanescentes quilombolas do município de Poções –BA denominadas Vassoura e Pimenteira, ambas mantem contato com a comunidade Lagoa do João. Além dessas duas, a comunidade Lagoa do João também mantem contato com a comunidade quilombola Mumbuca e a comunidade quilombola Cinzento, localizada no município de Bom Jesus da Serra, e com menos frequência em outras comunidades de Vitoria da Conquista e Nova Canaã. Segundo o líder da associação a importância deste contato com outras comunidades tradicionais quilombolas é a troca de experiência e a união, para fortalecer e reafirmar a categoria.

Outro ponto importante é a reafirmação da identidade Quilombola através da realização de seminários na semana da consciência negra, realizados na cidade de poções-Ba, com a participação de vários representantes de outros grupos e diversas entidades, valorizando a identidade negra da comunidade e a importância cultural, histórica e identitária desse reconhecimento para a sociedade local.

Um dos grandes desafios encontrados para continuar este processo de territorialização e reafirmação, relatado pelo coordenador da associação é mobilizar a juventude a estar presente nas reuniões e nos eventos. Pois é importante para estes jovens valorizar suas origens e buscar maneiras de se envolver nos costumes do grupo,

para assim, transmitir as tradições, a cultura para as futuras gerações e manter esta identidade quilombola, que foi construída no decorrer o tempo, através do modo de vida que estes povos trouxeram ao território.

Através do modo de vida dos moradores desta comunidade quilombola Lagoa do João, se encontra a expressão cultural envolvendo a história e as tradições e assim eles buscam reafirmação e valorização enquanto comunidade remanescente quilombola descendentes de negros escravos. Dessa maneira, os cidadãos valorizam toda trajetória de opressão e sofrimento vivida pelos seus antepassados. Aos poucos aquele lugar que foi despovoado, se transformou e incorporou características trazidas pelas relações sociais provenientes de pessoas descendentes de negros africanos. Assim ocorreu o processo de territorialização, associando não apenas identidade ligada à cultura, mas também relações de poder, na qual é observada nos aspectos internos da comunidade, e também quando analisada todo o território Sudoeste Baiano e percebido a heterogeneidade na população, pois a comunidade é reconhecida pela população próxima, pela sua história e pelo seu modo de vida que eles incorporaram ao meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de territorialização quilombola inicia a partir do momento que os moradores do quilombo valorizam a sua história, mantêm a sua cultura e se apossa do direito ao reconhecimento. Este não é um processo que se inicia no presente, pois trata de um período longo que inclui um contexto histórico vivenciado pelas gerações antepassadas, na qual se iniciou na época escravocrata no Brasil, no qual homens escravizados passaram por condições decadentes, tortuosas e desumanas. Tal processo se intensificou no momento em que os primeiros negros se instalaram na localidade, incorporando ao meio a identidade negra e preservando a cultura até os dias atuais.

Nesse contexto de obstinação, estes indivíduos foram autores da própria história e manteve sua identidade preservada. Hoje, os quilombolas buscam ter essa história reconhecida e valorizada, não apenas por eles, mas por toda a comunidade do município que está inserida. É importante salientar a relação entre a comunidade quilombola e o território quem em sua definição traz conceitos de elementos culturais e socioeconômicos.

O grupo Quilombola da lagoa do João possui um legado histórico, cultural, de grande embasamento e importância aos estudos do território de identidade do sudoeste

baiano, por que contribui em diversos aspectos para o crescimento territorial, identidade cultural e sócia econômica. Entretanto, é importante ressaltar que o estudo sobre esse processo de territorialização da comunidade quilombola Lagoa do João esta em andamento. Segue através de revisões teóricas, serão realizadas novas visitas a localidade, e a fase de aplicação de questionários e entrevistas com os moradores esta sendo realizado, para melhor analisar e entender o processo de territorialização e importância das comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo de. **GEOGRAFIA, CARTOGRAFIA E O BRASIL AFRICANO: ALGUMAS REPRESENTAÇÕES**. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial Cartogeo, São Paulo, 2014.

FARIAS Ana Lia; SAQUET Vale Marcos Aurelio; In: SANTOS Roselí Alves; **O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração**, 07,01 (2005).

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização**. In: SANTOS, M. et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.2006

HAESBAERT, Rogério. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**2004

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 2009

SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. 2004.